

Fidelidade cobrada

O Presidente que faz o maior programa social do mundo agora é do PL



Evento de filiação de Bolsonaro ao PL. Crédito: Divulgação / 30/11/2021

ELEIÇÕES 2022

FIDELIDADE COBRADA

PL quer apoio explícito de seus candidatos a Bolsonaro, 'esquecido' em posts e fotos

MARLEN COUPE
BERENICE SEARA
pol@globo.com.br

Com a disputa eleitoral na rua e as pesquisas indicando liderança do ex-presidente Lula (PT) com vantagem entre 15 e 12 pontos, a campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) tenta enquadrar seu próprio partido para que se engaje em seu projeto de reeleição. A dificuldade do presidente em ampliar com mais velocidade suas intenções de voto e seu alto índice de rejeição tem levado nomes importantes da legenda em corridas majoritárias a "esconderem" nas redes o apoio ao presidente. Para os cargos de deputado federal e estadual, a sigla já anunciou que pretende usar o caixa das campanhas como instrumento de pressão.

Um levantamento feito pelo GLOBO com 14 das principais candidaturas do PL aos governos estaduais e ao Senado aponta que, no Facebook, principal plataforma digital no país, os perfis de cinco candidatos citaram Bolsonaro em menos de 10% das suas publicações nos últimos três meses. Os dados das últimas pesquisas não devem ajudar a mudar o

cenário. O último Datafolha mostrou que a rejeição a Bolsonaro entre os eleitores segue a mais alta entre os candidatos, com 51%, embora venha caindo.

DISTANCIAMENTO

Entre os que tentam se eleger governador pelo PL, Cláudio Castro, no Rio, e Ronaldo Dimas, no Tocantins, são os que mais evitam explorar a imagem de Bolsonaro. Nos últimos três meses, o atual governador do Rio, que está empatado tecnicamente com Marcelo Freixo (PSB) em primeiro lugar, fez apenas seis publicações com referências a Bolsonaro no Facebook, entre 177 postagens.

A mais recente foi feita no dia 14 de agosto e se limita a registrar a presença do presidente na Marcha para Jesus, realizada no Rio naquele dia. "Me sinto um homem abençoado por poder fazer parte, junto ao presidente Jair Messias Bolsonaro, da maior manifestação evangélica do mundo", escreveu. Antes disso, Bolsonaro só foi lembrado em 24 de julho, no lançamento de sua candidatura no Maracanãzinho. No Rio, Lula tem 41% das intenções de voto, ainda segundo o Datafolha, enquanto Bolsonaro marca 35%.

Já Ronaldo Dimas citou Bolsonaro apenas cinco vezes em suas mais de 400 postagens no período. Na região Norte, Bolsonaro está empatado tecnicamente com Lula. A título de comparação, o ex-ministro João Roma (PL), candidato a governador na Bahia, que tem feito a associação com o presidente, mencionou Bolsonaro em 77 publicações, o equivalente a 40% do total.

Nas disputas pelo Senado, Romário (RJ) e os ex-ministros Flávia Arruda (DF) e Rogério Marinho (RN) são os que mais evitam se ligar ao presidente. Romário fez apenas duas citações a Bolsonaro nos últimos três meses. As publicações foram sobre projetos de lei sancionados pelo presidente voltados para as categorias dos enfermeiros e dos profissionais de educação física.

Já Flávia, que lidera a disputa no Distrito Federal, economiza nas menções a seu antigo chefe. Foram apenas sete desde o fim de maio. A última ocorreu após o início da campanha, na quinta-feira. A ex-ministra compartilhou uma foto com Bolsonaro e lembrou seu papel no governo. "Ao lado do presidente Jair Bolsonaro, recebi prefeitos de todo o país para fortalecer

ALIADOS E A ASSOCIAÇÃO COM O PRESIDENTE

CANDIDATOS DO PL	CARGO EM DISPUTA	POSTAGENS COM CITAÇÃO A BOLSONARO	POSTAGENS NO FACEBOOK NOS ÚLTIMOS 3 MESES
RJ Romário	Senador	2	277
TO Ronaldo Dimas	Governador	5	444
DF Flávia Arruda	Senadora	7	163
RJ Cláudio Castro	Governador	6	77
RN Rogério Marinho	Senador	26	260
ES Magno Malta	Senador	57	341
MG Carlos Viana	Governador	15	64
GO Major Vitor Hugo	Governador	80	324
SP Marcos Pontes	Senador	88	343
PE Gilson Machado	Senador	98	338
RO Marcos Rogério	Governador	78	261
RS Onyx Lorenzoni	Governador	19	62
ES Manato	Governador	76	220
BA João Roma	Governador	77	193

Período: 18 de maio a 19 de agosto de 2022
Fonte: Levantamento do GLOBO com dados do CrowdTangle | Editoria de Arte

nossa aliança pela construção de um Brasil melhor", postou.

Outro ex-ministro com a mesma estratégia é Rogério Marinho, que ocupou a pasta de Desenvolvimento Regional. As postagens sobre Bolsonaro se tornaram mais escassas em agosto. Se em julho,

foram nove publicações mencionando o presidente, este mês foram apenas duas, nenhuma delas após o início da campanha.

Com dificuldade em enquadrar os candidatos menos fiéis, a estratégia do PL vai ser "fechar a torneira"

do fundo eleitoral para os concorrentes a deputado como forma de exigir apoio a Bolsonaro. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, baixou uma ordem para todos os diretórios da legenda condicionando o acesso ao fundo.

ESTOPIM

Uma semana antes de pôr a campanha oficialmente na rua, o presidente nacional do PL chamou a Brasília o responsável pelo diretório estadual do Rio, o deputado federal Altineu Côrtes, e anunciou a medida. O lançamento de duas candidaturas ao Senado no campo bolsonarista, Daniel Silveira (PTB) e Clarissa Garotinho (União), estava dividindo forças no partido e, com isso, drenando o projeto de reeleição de Romário. Durante a conversa com Altineu, Valdemar acabou decidindo baixar uma ordem unida que valeria para todos os diretórios.

O PL vai receber, de acordo com a divisão feita pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), R\$ 288,5 milhões do fundo eleitoral. Em um vídeo que gravou para ser distribuído no Rio, Valdemar afirmou que o dinheiro é pouco para o tamanho que o partido tomou.

— O partido hoje triplicou de tamanho e continuamos com o mesmo fundo — expôs, para, em seguida, dar o recado. — Então é o seguinte: nós vamos repassar o dinheiro só para quem estiver na campanha com o Bolsonaro, com o Cláudio (Castro) e com o Romário. Precisa ter na propaganda os três. Nós vamos passar em partes, o dinheiro, evamos ter esse controle. Isso é vida ou morte para nós.

A mesma mensagem foi encaminhada em versão escrita.

Whey protein, jaquetas e balões: Bolsonaro apela a nichos

Com anúncios 'no varejo' de redução de alíquotas de impostos, presidente acena a setores como o 'pessoal que gosta de malhar'

O "pessoal que gosta de malhar", nas palavras do presidente Jair Bolsonaro, motociclistas e o próprio governo federal, se beneficiaram da redução de impostos anunciada pelo chefe do Planalto em sua live semanal na quinta-feira. O candidato à reeleição contou ter

zerado a taxa sobre a importação de suplementos alimentares, como o whey protein, e redução na tarifa de outros itens, como a albumina. Peças como coletes e jaquetas infláveis para motociclistas — que, segundo o presidente, custam "em torno de R\$ 4 mil" — também

serão afetadas com a medida. Ontem pela manhã, Bolsonaro publicou sobre a redução de impostos no seu perfil de Instagram usando uma montagem com corpo de fisiculturista.

Apoiadores do presidente, como o ex-secretário da Cultura e candidato a depu-

tado federal Mario Frias, comentaram usando a hashtag #Bolsomarmb.

Em março, o presidente zerou as alíquotas de imposto de importação sobre motos aquáticas, balões e dirigíveis. Antes, os importadores pagavam 18% de imposto. Ainda para este setor, em dezem-

bro, foi autorizada a importação de motos aquáticas e barcos a vela usados, com até 30 anos de fabricação, sob alegação de que a medida contribuiria para impulsionar o turismo náutico.

De acordo com informações da colunista Malu Gaspar, a isenção de tarifa para

asa-delta foi para atender um pedido de Waldir Ferraz, amigo do presidente. Praticante de vôo livre e um dos organizadores das motociatas de Bolsonaro, Ferraz publicou nas suas redes sociais quando a medida foi aprovada:

"Depois de anos de batalha, conseguimos a isenção de imposto de importação para asas, balões e planadores. E entrou nessa brincadeira agora também o jet-ski. Devemos isso ao nosso presidente. Agora é comprar as asas e voar", afirmou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4